DADOS E ANÁLISES

A IA generativa já chegou à infância, mas não da mesma forma para todos

Os dados das pesquisas TIC Kids Online e TIC Educação mostram uso intenso e precoce, pouca orientação na escola e desigualdades que acompanham idade, classe, raça, gênero e território.

Pela primeira vez, a pesquisa **TIC Kids Online Brasil**, do Cetic.br, perguntou a crianças e adolescentes sobre o uso de inteligência artificial generativa. O resultado: **65% dos usuários de internet de 9 a 17 anos** já usaram essas ferramentas para ao menos uma das finalidades investigadas. O principal uso é escolar: 59% recorrem à IA para fazer pesquisas ou estudar. Em seguida vêm a busca por informações (42%) e a criação de conteúdos, como textos e imagens (21%). E 10% já usaram a IA para conversar sobre problemas pessoais ou emoções.

A idade importa, mas o uso começa cedo

O uso cresce com a idade: são 42% entre as crianças de 9 e 10 anos, 62% entre as de 11 e 12 e 75% entre os adolescentes de 13 a 17 anos. O dado dos mais novos chama atenção. Quatro em cada dez crianças de 9 e 10 anos já usam IA generativa, justamente a faixa em que a nova resolução do Conselho Nacional de Educação proíbe o uso autônomo nas escolas. Ou seja, a regra escolar chega a crianças que já usam a tecnologia em casa, sem mediação.

O uso emocional também varia por idade. Conversar com a IA sobre problemas pessoais é mais comum entre adolescentes de 13 e 14 anos (16%) e de 15 a 17 (12%) do que entre crianças de 9 e 10 anos (4%). É um sinal de alerta para a fase da adolescência em que a busca por apoio emocional é mais intensa.

Na escola, o uso chegou antes da orientação

A **TIC Educação 2024** mostra a mesma progressão dentro da escola: usam IA generativa em pesquisas escolares 15% dos alunos dos anos iniciais, 39% dos anos finais e **70% dos estudantes do ensino médio**. Mas apenas 19% dos alunos dizem que algum professor conversou com eles sobre como usar essas ferramentas nas atividades escolares; no ensino médio, 32%.

Do lado das escolas, a **TIC Educação 2025**, que ouviu gestores, revela um descompasso: 53% dos gestores já usam IA generativa no próprio trabalho, mas só 37% das escolas permitem que os alunos usem a tecnologia em tarefas escolares, e apenas 22% têm um guia de orientação sobre o tema (19% nas escolas municipais e 25% nas estaduais e particulares).

Classe, raça, gênero e território

Os recortes por perfil das crianças e adolescentes estão nas tabelas detalhadas da TIC Kids Online. Para o conjunto da população, a **TIC Domicílios 2025** já mostra com clareza como o uso de IA generativa se distribui entre os usuários de internet com 10 anos ou mais:

- **Classe:** 69% na classe A, contra 16% nas classes D e E.
- **Raça:** 37% entre pessoas brancas e 30% entre pessoas pretas e pardas.
- **Gênero:** 35% entre homens e 30% entre mulheres.
- **Território:** 34% na área urbana e 18% na rural; 39% no Sul e 25% no Nordeste.
- **Idade:** 40% entre os usuários de 10 a 15 anos e 55% entre os de 16 a 24, as faixas que mais usam.

O acesso a equipamentos ajuda a explicar parte dessas diferenças. Entre crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, o uso diário do computador é de 32% nas classes A e B, 20% na classe C e apenas 7% nas classes D e E. Para a maioria dos mais pobres, a IA chega pelo celular, o que tende a limitar

os usos mais complexos, como escrever, programar ou produzir trabalhos mais longos. E a escola, que poderia compensar essa desigualdade, perdeu espaço como local de acesso: a proporção de crianças e adolescentes que usam a internet na escola caiu de 51% em 2024 para 37% em 2025, provavelmente em razão das restrições ao uso de celulares.

O que os dados indicam

Três conclusões se destacam. Primeiro, **o uso precede a regulação**: a IA generativa já é parte do cotidiano de crianças de 9 anos, dentro e fora da escola. Segundo, **falta mediação**: poucos alunos recebem orientação de professores, e poucas escolas têm diretrizes. Terceiro, **há risco de uma nova desigualdade digital**, em que estudantes mais ricos, com computador em casa, aprendem a usar a IA de forma mais variada e produtiva, enquanto os demais ficam com usos mais restritos e menos orientados.

Por isso, a implementação da resolução do CNE nos próximos 12 meses deveria priorizar o **letramento em IA nas escolas públicas**, a formação de professores e a infraestrutura de acesso. Sem isso, as regras podem proteger no papel, mas deixar intactas as desigualdades que os dados já revelam.

Fontes

1. Cetic.br | NIC.br. *TIC Kids Online Brasil 2025* (2.370 entrevistas com crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, mar.–set. 2025). https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-65-das-criancas-e-dos-adolescentes-usam-ia-generativa-para-estudar-criar-conteudo-e-lidar-com-emocoes/
2. Cetic.br | NIC.br. *TIC Educação 2024* (7.476 alunos, 1.462 professores, ago. 2024–mar. 2025). https://cetic.br/noticia/sete-em-cada-dez-alunos-do-ensino-medio-usam-ia-generativa-em-pesquisas-escolares-revela-tic-educacao/
3. Cetic.br | NIC.br. *TIC Educação 2025* (gestores de 2.404 escolas, ago. 2025–abr. 2026). https://cetic.br/pt/noticia/tic-educacao-2025-mostra-que-8-em-cada-10-escolas-brasileiras-debatem-impacto-do-uso-de-telas-na-saude-mental-dos-alunos/
4. Cetic.br | NIC.br. *TIC Domicílios 2025*, tabela M1. https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2025/individuos/M1/